

R. Portugal



# CONTRA O GOLPISMO POR UMA REESTRUTURAÇÃO DEMOCRÁTICA!

I - Ligada à organização das aulas e ao funcionamento efectivo da estrutura básica em que assente, a contratação de professores é uma nc cessidade para o preenchimento do corpo docente e principalmente para o seu reforço e elevação do nível pedagógico e científico da faculdade.

Na nossa opinião a escola não pode, a pretexto do início das aulas deixar de tomar posição face à impreparação nuns casos e notória incom petência noutros dum certo sector de docentes.

Como contratar os novos docentes? Qual o orgão que os vai contratar, assim como avaliar a competência dos já em exercício? Por cima deste problema de importância crucial e que toda a escola põe, passam os apologistas de soluções radicalistas e aventureiristas, que berrem "aulas, já!" sem se preocupar com os interesses das massas estudantis.

Para nós a solução não está na contratação de professores feita por um Conselho Científico composto por um Freitas do Amaral, um Dias Marques, etc, como prevê o Decreto de Gestão do MEIC. Os estudantes de Direito nunca o permitirão.

Para nós a solução também não está na aplicação dum decreto que pressupõe a "degradação pedagógica" da Faculdade e que impõe uma Comissão de Reestruturação estranha no exercício das suas funções à escola. Os estudantes de Direito não passarão cheques em branco a ninguém. A F.D.L. assina de mão própria as suas decisões, como ficou indubitavelmente provado com a comparencia massiva e participante na AGE de 26 do corrente; em Direito a força fundamental de acção é das massas e estas não consentirão em definitivo na utilização da demagogia, quer com o fito da ingerência ministerial, quer com o objectivo da manipulação oportunista.

Defendemos uma Comissão de Reestruturação democraticamente eleita responsável perante a escola, que tenha nesta 1ª fase como tarefa imediata a resolução do problema do corpo docente.

Defendemos os princípios democraticos estabelecidos no Estatuto da escola, defesa à qual, aliás, estão vinculados os orgãos da Faculdade e toda ela em geral.

II - Há quem se oponha a uma reestruturação democratica. De um lado opõe-se a ela o sector P"CP/U"DP". Clamem que a situação está exce



lente em Direito, que tudo são conquistas democráticas e em 1º lugar o golpismo e o oportunismo e negam a necessidade de uma reestruturação profunda. Vêm então à praça pública, organizados para os seus golpes como lhes é epanógio, barram, bofustam e pregam contra o "avanço da direita" com o único fim de conspurcar os legítimos anseios dos estudantes e docentes para reforçar posições e ganhar outras na redistribuição de lugares do controlo do ensino. Aparecem agora de novo com a arrogância que os caracteriza, porque houve quem prestimosamente lhes servisse de l15, apoiam-se em toda a sorte de dejectos e servem-se abusivamente das posições de um sector democrático da Faculdade, imaginando porventura ser curta a nossa memória. Mas estamos bem lembrados do "revolucionário" MEIC de tristemente célebre dupla Avelãs Nunes/Hesponha e do seu cerco de aniquilamento da FDL. Não viram os estudantes de Direito, na última AGE o P"CP/U"DP organizado a lançar o distúrbio, perturbar a mesa e provocar arruaça? Torna-se claro que esta política só serve o pequeno conjunto de "sumidades reaccionárias, de pseudo-marxistas pedregos que por aí ainda vegetam. A manutenção da situação existente levaria à paralização da escola pois ninguém a toleraria.

Outra força existente está contra a reestruturação democrática da FDL: o MID/CDS. Para se trata-se de assegurar a reintegração dos fascistas, de defender a escola está em "degradação pedagógica" e de concretizar a esperança da escola, consciente e corajosamente assumida de ver os gorileiros a sua oportunidade. Uma solução deste jaez vai contra o sentimento de unidade repetidamente expresso pela escola e conduziria também, pela instabilidade resultante da oposição provocada, à paralização da faculdade.

III - O ataque e os golpes das forças anti-democráticas, em particular dos social-fascistas, exige a unidade das forças democráticas, e unidade que não se compadeca com as calúnias dos que decididamente optaram pela "maioria de esquerda" alargada. Estamos certos de que os estudantes-social-democratas (provavelmente não os subscritores do panfleto que ataca o nosso Partido) terão já tido oportunidade de ver quem são os golpistas minoritários.

Também os estudantes socialistas não podem caucionar as posições assumidas pela Direcção da AE de defesa de soluções estranhas à escola e de reintegração dos sanecidos, sem o reexame consciente dos seus casos de forma individual. Tentando aproveitar-se desse sentimento dum sector dos estudantes, a mesma Direcção que fora da escola vota P"CP nos Encontros de Direcções Associativas, como o fez também já cá dentro, faz demagogicamente alarde dum pretensso anti-social-fascismo, indo cair ao fim e ao cabo nas posições do MID.

Alertamos todos os estudantes e professores democratas que tenham permitido a colagem de fascistas ou social-fascistas para que se demarquem claramente daqueles que estão dispostos a trair-vos à primeira oportunidade.

TODOS A AGE!

POR UMA REESTRUTURAÇÃO DEMOCRÁTICA DA FDL

11 de Novembro de 1976

Célula "C" da FDL  
FEML na FDL

Da Ribeira da Corte 774657  
Miguel Bauried 110